

Turno da fome ainda atende 10.614 alunos

26 OUT 1993

JORNAL DE BRASÍLIA

O Distrito Federal tem hoje 10.614 alunos estudando no chamado turno da fome, aulas no horário intermediário entre o matutino e vespertino com duração de duas horas. A informação faz parte do diagnóstico do setor apresentado ontem pela deputada Lúcia Carvalho (PT), ex-presidente do Sindicato dos Professores, durante a abertura da Semana da Educação, promovida pela Câmara Legislativa. Os números foram confirmados pela subsecretaria da Educação, Clélia Capanema. De acordo com ela, o GDF quer eliminar esta situação em 1994.

O levantamento aponta que o turno da fome existe em 32 escolas e ocorre principalmente no primeiro grau. Mais da metade desse número está concentrado em Samambaia. Clélia observa que a Secretaria da Educação está fazendo "um trabalho intenso" para acabar com este horário intermediário através da construção de novas salas de aula em escolas e Caics.

Durante o primeiro dia do seminário Semana da Educação, os participantes do evento questionaram os contratos temporários nas escolas. Conforme a deputada Lúcia Carvalho, em algumas escolas 40% dos professores não são concursados. A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) disse que recebe dezenas de denúncias de falta de critérios na contratação destes profissionais e, ainda, de discriminação quanto aos professores desempregados filiados a partidos de esquerda. Clélia garante que este ti-

po de contratação é feito de forma criteriosa, com análise de currículos.

Sobre o questionamento de que o GDF não investe em aperfeiçoamento do professor e que prova disso, segundo a deputada Lúcia, seria a extinção da Escola de Aperfeiçoamento Profissional (EAP), a subsecretaria disse que o governo tem vários programas e convênios para aperfeiçoamento deste tipo de profissional. "O número é superior ao que a EAP oferecia", garante.

Na abertura da Semana da Educação, a subsecretaria apresentou um diagnóstico da educação, na visão de governo, e apresentou algumas metas e estratégias da secretaria para melhorar o ensino a curto, médio e longo prazos. O evento ontem contou também com a participação do professor Erasto Fortes Mendonça, da Faculdade de Educação da UnB, com o presidente do Movimento de Pais de Alunos das Escolas Públicas do DF, Hailhi Lauriano Dias, do diretor do Sindicato dos Professores, Virgílio Gabriel Beltrami. O seminário foi aberto pelo presidente da Câmara, Benício Tavares (PP).

A Semana da Educação se encerrará na sexta-feira. Hoje, os debatedores discutirão sobre o Papel da Escola Particular no Sistema Educacional do DF. Entre os convidados estão o presidente do Sindicato das Escolas Privadas, Atef Aissami, e o professor Carlos Fernando Mathias de Souza, presidente do Conselho de Educação do DF.